

Mensagem do Presidente

Na atualidade estamos enfrentando constantes desafios em todos os setores da sociedade. Mas particularmente nos ligados ao agronegócio brasileiro, os desafios tem sido maiores. Não bastassem os riscos que corremos com os fatores climáticos, os quais não podemos controlar, enfrentamos todos os anos incertezas com relação às políticas governamentais. A falta de regras claras nos deixam com os fantasmas dos preços mínimos não cumpridos pelo mercado, insumos a preços exorbitantes, sementes caríssimas, royalties, dificuldades para a exportação e muitos outros fatores

desastrosos. Mesmo assim, não abandonamos a luta, pelo contrário, cada desafio fortalece o agricultor, que sai vitorioso e mais experiente a cada etapa. A CAMISC segue este exemplo de sagacidade e



luta de nosso quadro social. É por esta razão que chegamos a mais uma Assembléia Anual com resultados positivos em nosso balanço e boas notícias para compartilhar. Vamos investir neste ano mais de R\$ 7 milhões na

fábrica de ração, na ampliação do moinho e na Unidade de Produção de Leitões. Investimentos que chegam para oferecer ao nosso produtor melhores condições de trabalho e competitividade no mercado global. Afirmamos com certeza que estamos no caminho da prosperidade. Com a mão firme de nossos cooperados, nos apoiando todos os dias, faremos da CAMISC uma cooperativa cada vez mais FORTE ao lado do agricultor. Muito obrigado por mais este ano de apoio e fidelidade aos ideais cooperativistas.

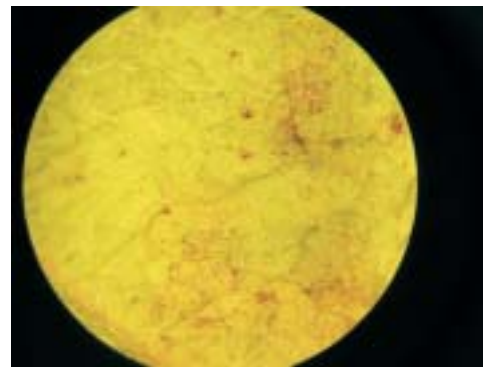
Ari Antonio Reisdorfer
Presidente

Ferrugem da soja já tem 638 focos no Brasil

O Brasil já registra 638 focos da ferrugem asiática na safra de soja 2005/2006. O número já é maior que o de todo o ano passado (459). O consórcio antiferrugem da EMBRAPA coloca o estado do Mato Grosso do Sul em primeiro na lista, com 218 focos. Em seguida, vem o Paraná com 167 lavouras



As plantas contaminadas perdem os grãos



Fungo visto com lupa em folha contaminada

prejudicadas em 2004/2005.

O Ministério da Agricultura, que coordena o consórcio, identificou o fungo no município de Rio do Oeste, em Santa

Catarina. Com isso, já são 12 os estados afetados. Bahia, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Rondônia, São Paulo e Tocantins também

possuem plantações comprometidas. A doença é causada pelo fungo *Phakopsora pachyrhizi* e reduz a produtividade das plantas, pois ataca as folhas e causa uma queda precoce dos grãos. O fungo é transmitido pelo ar e é levado pelo vento para outras áreas de plantio, espalhando-se rapidamente. Um esporo do fungo pode ser levado pelo vento por até 60 Km segundo alguns pesquisadores. Nosso Departamento Técnico está preparado para orientar o agricultor sobre esta praga.

Confira nesta edição o resultado do balanço da cooperativa no exercício de 2005

Dia de Campo Novos investimentos



Neste ano serão realizados vários dias de campo para transferir tecnologias aos nossos produtores. A CAMISC vai participar novamente do Agrosow em Pato Branco.



Os novos investimentos trarão qualidade de vida e melhor infraestrutura para nossos cooperados. Confira a mensagem do Conselho de Administração nesta edição.

Nossas sementes



As sementes certificadas comercializadas pela CAMISC garantem rentabilidade e segurança ao nosso quadro social. Em 2006 vamos continuar esta parceria.

Presidente

Ari Antônio Reisdorfer
Vice Presidente
Ari Andreolla
Diretor Secretário

Servino Fabian Simonato

Diretores

Valdir Luiz Ferst
Odir João Miglioranza
Neumar José Mattei
Cláudio Fabris
Nestor Chiarani
Élio Renato Bettin
Ivalino Dimas Costa
José Pedro Malicheski

Conselho Fiscal

Luiz Carlos Dalla Cort
Neuri Roque Rossetti Gehlen
Haroldo Luiz Bernardi
Celestino Fornari Marin
Dirçon Winter
Luiz Carlos Perin
Quadro Social
1308 Cooperados

Gerências**Contabilidade**

Olita Casagrande

Departamento**Comercial/Financeiro**

Celso Rogério dos Santos

Departamento Técnico

Cleber Petri
Granja São Cristóvão
Joelcio Malicheski
Clevelândia
Carlos Alberto B. Ruzza
Vila Milani - São Domingos
Luís Antonio Ferreira

Divisão de Sementes

Auri Dalacorte Soranzo
Vitorino
Ademir Destri
Palmital - Clevelândia
Lauri Bertuzzi
Galvão

Noroel de Quadros
União da Vitória
Antônio Leopoldo Ferst

Área de Ação

Mariópolis PR/ Galvão SC/
Clevelândia PR/ São Domingos
SC/ Pato Branco PR/ Vitorino PR/
Bom Sucesso do Sul PR/ União
da Vitória PR

Produção 2004 – 126.000 Ton

Assessoria Jurídica

Dr. Dagoberto Sigrun Pedrollo

Mensagem Conselho de Administração

O ano de 2006 surge à nossa frente com grandes desafios e com a certeza da vitória do trabalho de nossos cooperados em mais uma etapa de nossas vidas. Sabemos bem dos problemas diante as estiagens dos últimos anos, mas mesmo assim somos dignos da profissão que exercemos, e continuamos firmes porque sabemos que a persistência é o caminho do êxito. O campo é mais importante que as cidades, pois se as cidades forem destruídas e os campos permanecerem ativos, as cidades se reconstituirão, mas por outro lado se os campos forem destruídos as cidades não mais terão condições de se refazerem. As dificuldades que se apresentam tornam-se pequenas diante da bandeira do cooperativismo, que tremula frente aos ventos do trabalho, da dignidade e do otimismo. Começamos o ano apresentando ao nosso quadro social projetos de expansão de nossas atividades criando assim melhores condições de trabalho com expectativa de uma melhor renda e consequentemente um melhor resultado para todos. Serão investimentos na ordem de R\$ 7 milhões de reais, em uma moderna fábrica de ração em Mariópolis, uma unidade de produção de leitões em Galvão, e também ampliação do Moinho Incotrima que praticamente triplicará sua capacidade de Armazenagem. Estes investimentos são uma amostra clara da visão que temos de tempos melhores, um futuro de progresso e crescimento para todos, onde não haverá espaço para lamentações e pessimismo. Acreditamos no Brasil como uma Nação promissora, e celeiro do mundo. Assim foi em 21 de outubro de 1962, quando nossos pioneiros com bravura e discernimento fundaram a CAMISC. Seu ideal continua vivo, norteando as ações do presente, que desenham um futuro promissor. Lembrando os ideais cooperativistas, conclamamos a nossos cooperados que continuem com sua fidelidade à cooperativa, permitindo a continuidade deste trabalho. Juntos faremos de 2006 um ano de Graças para todos aqueles que fazem do trabalho abençoado por Deus, seu ideal de vida.

Fevereiro de 2006.
Conselho de Administração

Aniversariantes do mês de fevereiro

<i>Luiz Carlos Perera</i>	02/02	<i>Mariópolis</i>
<i>Claudino Bonasa</i>	10/02	<i>Mariópolis</i>
<i>Luiz R. Lisboa</i>	10/02	<i>Mariópolis</i>
<i>Elton Bordin da Silva</i>	21/02	<i>Mariópolis</i>
<i>Osvaldir do N. Pinheiro</i>	28/02	<i>Mariópolis</i>
<i>Leonir Cordeiro</i>	01/02	<i>Galvão</i>
<i>Laodinei R. Mossmann</i>	03/02	<i>Galvão</i>
<i>Claudemir Sipriano</i>	12/02	<i>Vila Milani</i>
<i>Elton de Arruda</i>	21/02	<i>Vila Milani</i>
<i>Vanderlei R. de Melo</i>	03/02	<i>Mariópolis</i>
<i>Clodoaldo Cuzzi</i>	27/02	<i>Vitorino</i>
<i>Vital Carniel</i>	23/02	<i>Mariópolis</i>
<i>Ivanildo Sozin</i>	08/02	<i>Abelardo Luz</i>

Todos tem uma missão neste planeta, sucesso na Sua!
Feliz Aniversário!



Missão

Utilizar o conhecimento na difusão de tecnologias. Comercializar insumos e produção na busca do desenvolvimento sustentável. Promover o desenvolvimento social do nosso cooperado. Preservar o meio ambiente e satisfação pessoal.

Seca provoca 50% de perdas no milho

A redução de precipitações ocorridas durante os meses de novembro e dezembro de 2005, aliadas a altas temperaturas, ocasionaram grandes prejuízo para o setor agropecuário da microrregião de Pato Branco. No município de Pato Branco o prejuízo foi de R\$ 13 milhões, enquanto na microrregião a cifra atinge R\$ 143 milhões. As informações são do Núcleo da Secretaria de Agricultura de Pato Branco.

Outro agravante segundo o técnico Ivano Carniel, do DERAL foi o comprometimento parcial do plantio das culturas de safrinha como soja, milho e feijão. Os prejuízos tendem a aumentar junto aos produtores rurais, se esta situação perdurar. Na produção leiteira, mesmo que a situação climática melhore os prejuízos se estenderão por mais dois meses, até que as pastagens se recuperem. As informações



O milho foi a cultura mais atingida, com 50% de perdas

foram levantadas pelo DERAL nos 14 municípios da microrregião de Pato Branco. Na sede da CAMISC em Mariópolis e nos municípios de sua área de ação os prejuízos foram menores, atingindo mais gravemente apenas algumas propriedades do quadro social. Mesmo assim, as perdas foram expressivas, e a cooperativa esta acompanhando de perto o trabalho das autoridades com relação às providências a serem adotadas para enfrentar os prejuízos provocados. O presidente da CAMISC, Ari Antonio Reisdorfer, disse que está acompanhando as providências de perto, com apoio da OCEPAR no Paraná, e OCB em Brasília.

Jornal da Terra Publicação

Assessoria de Imprensa
CAMISC

Diagramação e arte final JR Silva
Jornalista responsável
Roberto Ivan Rossatti
MTB 187/04/94
betorossatti@hotmail.com
Fone Direto (46) 9971-3186

Todos os sábados pela
Celinauta você
acompanha o
programa "Hora de
Mariópolis".
14 anos de liderança a
serviço de Mariópolis.

COOPERATIVA AGRÍCOLA MISTA SÃO CRISTÓVÃO LTDA.		
CNPJ/MF 76.194.091/0001-05		
BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO		
Em Reais		
A T I V O		
	2005	2004
CIRCULANTE	44.906.981,30	37.005.544,53
DISPONIBILIDADES	681.355,36	173.564,55
Caixa	55.367,13	32.707,88
Bancos Conta Movimento	625.988,23	140.856,67
CRÉDITOS	20.018.992,75	8.573.483,17
Cientes - Títulos a Receber	7.316.094,83	2.234.390,08
Conta Corrente Associados	11.672.502,60	4.902.747,96
Cheques em Cobrança	661.816,52	593.755,17
Prov.p/ Crédito de Liquidação Duvidosa	(656.763,96)	(245.002,72)
Valorização Contrato de Compra	36.337,17	36.337,17
Adiantamentos a Funcionários	48.128,58	40.005,40
Impostos a recuperar	100.485,35	107.991,55
Adiantamentos para Fornecedores	250.395,01	437.437,15
Créditos Diversos	589.996,65	465.821,41
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	2.531.418,09	2.195.745,08
Aplicação Financeira a Prazo Fixo	2.531.418,09	2.195.745,08
ESTOQUES	21.621.483,61	26.008.612,07
DESPESAS DO EXERCÍCIO SEGUINTE	53.731,49	54.139,66
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	7.647.596,71	5.932.509,06
CRÉDITOS	7.647.596,71	5.932.509,06
Conta Corrente Associados	3.465.984,71	3.639.785,60
Prov.p/ Crédito de Liquidação Duvidosa	-	(940.993,98)
Depósitos Judiciais	4.181.612,00	3.233.717,44
PERMANENTE	16.049.934,59	15.730.057,06
INVESTIMENTOS	3.173.460,11	2.824.459,07
IMOBILIZADO	12.876.474,48	12.905.597,99
TOTAL DO ATIVO	68.604.512,60	58.668.110,65

(As notas explicativas integram o conjunto das demonstrações contábeis)

COOPERATIVA AGRÍCOLA MISTA SÃO CRISTÓVÃO LTDA.		
CNPJ/MF 76.194.091/0001-05		
BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO		
Em Reais		
P A S S I V O		
	2005	2004
CIRCULANTE	39.181.833,45	32.312.378,47
Fornecedores	1.954.604,22	2.573.276,28
Associados Conta Produção	8.095.334,03	11.252.557,23
Associado Conta Produção Suínos	80.523,49	84.294,65
Associado Conta Produção Leite	28.936,91	29.804,09
Associado Conta Produção Aves	7.020,28	6.117,28
Obrigações Sociais a Recolher	90.308,00	80.380,03
Obrigações Tributárias a Recolher	233.326,03	24.279,43
Produtos a Adquirir	7.673.250,40	4.912.680,43
Adiantamentos Recebidos	10.505.138,00	3.801.300,14
Outras Contas a Pagar	443.952,12	331.506,41
Mercadorias a Entregar	567.019,29	208.059,33
Capital a Restituir	649.019,42	458.639,32
Instituições Financeiras	8.853.401,26	8.549.483,85
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	15.025.481,40	13.936.044,22
Instituições Financeiras	10.801.384,03	10.644.815,19
Encargos Cap. Emerg. Energia Elétrica	9.456,39	946,31
Funrural - Judicial	4.214.640,98	3.290.282,72
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	14.397.197,75	12.419.687,96
CAPITAL SOCIAL	9.701.283,39	8.342.389,11
RESERVAS DE SOBRAS	3.642.419,87	3.382.545,98
Reserva Legal	2.568.990,39	2.514.731,17
RATES	1.073.429,48	867.814,81
SOBRAS A DISPOSIÇÃO DA A.G.O	1.053.494,49	694.752,87
TOTAL DO PASSIVO	68.604.512,60	58.668.110,65

(As notas explicativas integram o conjunto das demonstrações contábeis)



Visão

Empresa comprometida com a qualidade de seus produtos, buscando rentabilidade e solidez para o Cooperado, matendo uma equipe unida e apta para atingir seus ideais.



COOPERATIVA AGRÍCOLA MISTA SÃO CRISTÓVÃO LTDA.				
CNPJ/MF 76.194.091/0001-05				
DEMONSTRAÇÃO DE SOBRAS OU PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO				
Em Reais				
	2005		2004	
	Ato Cooperativo	Ato Não Cooperativo	TOTAL	TOTAL
INGRESSO / RECEITA OPERACIONAL BRUTA	81.295.430,32	18.472.411,57	99.767.841,89	102.967.286,19
Ingressos e Receitas Vendas de Produtos	44.840.177,56	4.161.252,62	49.001.430,18	50.513.377,66
Ingressos e Receitas Vendas de Insumos	26.808.050,39	12.114.438,09	38.922.488,48	41.403.959,02
Ingressos e Receitas Vendas de Supermercado	1.628.185,94	1.349.167,40	2.977.353,34	3.044.334,17
Ingressos e Receitas Vendas de Suínos	4.381.183,50	143.897,58	4.525.081,08	3.886.118,82
Ingressos e Receitas Vendas de Leite	2.452.593,41	653.527,93	3.106.121,34	3.318.539,24
Ingressos e Receitas Vendas de Aves	133.391,31	-	133.391,31	123.081,38
Assistência Técnica	37.958,24	3.199,05	41.157,29	43.589,74
Outros Serviços	1.013.889,97	46.928,90	1.060.818,87	634.286,16
DEDUÇÕES	(2.641.809,89)	(1.919.299,81)	(4.561.109,70)	(3.678.288,44)
I.C.M.S	(2.358.209,02)	(536.009,22)	(2.894.218,24)	(2.087.317,50)
Cofins	-	(36.835,75)	(36.835,75)	(140.962,13)
PIS	-	(7.997,22)	(7.997,22)	(30.550,49)
Devoluções	(283.600,87)	(1.338.457,62)	(1.622.058,49)	(1.419.458,32)
=RECEITA LÍQUIDA OPERACIONAL	78.653.620,43	16.553.111,76	95.206.732,19	99.288.997,75
PERCENTUAL COM TERCEIROS	82,61	17,39	100,00	-
DISPÊNDIOS E DESPESAS CUSTOS	(64.686.932,68)	(14.739.746,67)	(79.426.679,35)	(86.488.672,34)
Dispêndios e Despesas Custos dos Produtos	(35.812.019,00)	(3.322.522,58)	(39.134.541,58)	(46.073.590,40)
Dispêndios e Despesas Custos dos Insumos	(21.341.065,67)	(9.641.898,42)	(30.982.964,09)	(31.450.074,26)
Dispêndios e Despesas Custos dos Superm.	(1.252.926,75)	(1.038.034,58)	(2.290.961,33)	(2.393.725,30)
Dispêndios e Despesas Custos dos Suínos	(3.856.374,58)	(126.660,52)	(3.983.035,10)	(3.340.768,98)
Custo do Leite	(2.291.605,97)	(610.630,57)	(2.902.236,54)	(3.108.774,02)
Custo de Aves	(132.940,71)	-	(132.940,71)	(121.739,38)
=RESULTADO OPERACIONAL BRUTO	13.966.687,75	1.813.365,09	15.780.052,84	12.800.325,41
DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS	(14.292.518,51)	(3.008.678,10)	(17.301.196,61)	(13.413.434,22)
Dispêndios e Despesas com Pessoal	(2.655.981,99)	(559.103,34)	(3.215.085,33)	(2.906.688,38)
Dispêndios e Despesas Administrativas	(1.888.821,33)	(397.610,50)	(2.286.431,83)	(2.365.055,09)
Dispêndios e Despesas com Vendas	(5.218.248,89)	(1.098.478,98)	(6.316.727,87)	(3.813.608,53)
Dispêndios e Despesas Tributárias	(716.937,97)	(150.920,61)	(867.858,58)	(445.914,72)
Dispêndios e Despesas Financeiras	(3.812.528,33)	(802.564,67)	(4.615.093,00)	(3.882.167,50)
OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	2.428.524,84	511.221,97	2.939.746,81	1.983.735,06
Receitas Financeiras	1.976.236,44	416.012,00	2.392.248,44	1.827.173,36
Receitas Administrativas	113.539,90	23.900,97	137.440,87	58.149,99
Distribuição Sobras Centrais	338.748,50	71.309,00	410.057,50	98.411,71
=RESULTADO OPERACIONAL	2.102.694,08	(684.091,04)	1.418.603,04	1.370.626,25
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	4.294,91	904,11	5.199,02	18.879,49
Ganho de Capital	4.294,91	904,11	5.199,02	18.879,49
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONT. SOCIAL	2.106.988,99	(683.186,93)	1.423.802,06	1.389.505,74
DESTINAÇÃO DAS SOBRAS ESTATUTÁRIAS	(1.053.494,50)	683.186,93	(370.307,57)	(694.752,87)
(-) 35% Reserva Legal	(737.446,15)	683.186,93	(54.259,22)	(486.327,01)
(-) 15% RATES	(316.048,35)	-	(316.048,35)	(208.425,86)
SOBRAS A DISPOSIÇÃO DA A.G.O.	1.053.494,49	-	1.053.494,49	694.752,87

(As notas explicativas integram o conjunto das demonstrações contábeis)

COOPERATIVA AGRÍCOLA MISTA SÃO CRISTÓVÃO LTDA.							
CNPJ/MF 76.194.091/0001-05							
DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO							
Em Reais							
PERÍODO DE 01/01/04 A 31/12/05							
	Capital Social	R.A.T.E.S	Reserva Legal	Reservas de Reavaliação	Lucros e Prejuízo	Sobras e Perdas	TOTALGERAL
SALDOS EM 01/01/04	6.536.104,88	767.522,04	2.028.404,16	120,79	0,00	1.073.472,66	10.405.624,53
Capitalização das Sobras	1.073.472,66	-	-	-	-	(1.073.472,66)	-
Integralização de Capital	1.173.218,82	-	-	-	-	-	1.173.218,82
Devolução da Quota Capital	(440.407,25)	-	-	-	-	-	(440.407,25)
Utilização do RATES	-	(108.133,09)	-	-	-	-	(108.133,09)
Sobras do Exercício	-	-	-	-	-	1.389.505,74	1.389.505,74
Realização da Reserva de Reavaliação	-	-	-	(120,79)	-	-	(120,79)
Destinação para RATES	-	208.425,86	-	-	-	(208.425,86)	-
Destinação para Fundo de Reserva Legal	-	-	486.327,01	-	-	(486.327,01)	-
SALDOS EM 31/12/04	8.342.389,11	867.814,81	2.514.731,17	-	-	694.752,87	12.419.687,96
Capitalização das Sobras	694.752,87	-	-	-	-	(694.752,87)	-
Integralização de capital	555.021,71	-	-	-	-	-	555.021,71
Devolução da Quota Capital	(442.645,93)	-	-	-	-	-	(442.645,93)
Utilização do RATES	-	(110.433,68)	-	-	-	-	(110.433,68)
Sobras do Exercício	-	-	-	-	-	2.106.988,99	2.106.988,99
Capitalização dos Juros sobre Capital	551.765,63	-	-	-	-	-	551.765,63
Prejuízo no Ato não Cooperativo	-	-	-	-	(683.186,93)	-	(683.186,93)
Destinação para RATES	-	316.048,35	-	-	-	(316.048,35)	-
Destinação para Fundo de Reserva Legal	-	-	737.446,15	-	-	(737.446,15)	-
Transferência Prejuízo Ato não Cooperativo	-	-	(683.186,93)	-	683.186,93	-	-
SALDOS EM 31/12/05	9.701.283,39	1.073.429,48	2.568.990,39	-	-	1.053.494,49	14.397.197,75
(As notas explicativas integram o conjunto das demonstrações contábeis)							

O mundo se rende a tecnologia dos Organismos geneticamente modificados

Os produtores rurais brasileiros foram os que mais ampliaram a área cultivada com sementes transgênicas no ano passado. A informação é do Ministério da Agricultura, com base em relatório da organização não governamental americana que acompanha o plantio de transgênicos no mundo inteiro. O cultivo de transgênicos ocupou 9,4 milhões de hectares em 2005 no País, contra 5 milhões no ano anterior.

Em 2005 a comercialização das culturas transgênicas completou 10



A COODETEC tem variedades produtivas e adaptadas ao clima local anos. Nesse período, segundo agricultores de 21 países a entidade, 8,5 milhões de cultivaram mais de 400 milhões

de hectares com transgênicos. No ano passado, o plantio de OGMs ocupou 90 milhões de hectares no mundo, um acréscimo de 9 milhões de hectares em relação a 2004.

Hoje cinco países cultivam quase 95% dos cultivares transgênicos do mundo. Em primeiro lugar estão os Estados Unidos seguido pela Argentina e pelo Brasil. Canadá e China ocupam o quarto e quinto lugares seguidos de perto por Portugal e França. A soja lidera o ranking dos produtos transgênicos mais cultivados no mundo. A cultura ocupa 60%

dos campos, seguida pelo milho e canola. De acordo com a ONG americana 90% dos produtores de OGMs são trabalhadores pobres de países em desenvolvimento.

Dos 8,5 milhões de agricultores de transgênicos, 6,4 milhões estão na China e 1 milhão na Índia. Os benefícios econômicos globais líquidos da tecnologia da transgenia teria somado até hoje US\$ 27 bilhões, sendo US\$ 15 bilhões em países em desenvolvimento e US\$ 12 bilhões em nações industrializadas. O mundo está se rendendo a tecnologia.



COOPERATIVA AGRÍCOLA MISTA SÃO CRISTÓVÃO LTDA.		
CNPJ/MF 76.194.091/0001-05		
DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS		
EM 31 DE DEZEMBRO		
Em Reais		
	2005	2004
ORIGENS DE RECURSOS	4.873.620,63	5.831.301,78
DE OPERAÇÕES	2.677.396,11	1.846.774,63
Sobras Líquidas do Exercício Ajustado	2.677.396,11	1.846.774,63
- Sobras - Ato Cooperativo	2.106.988,99	1.389.505,74
- Encargos de Depreciação	479.345,93	406.084,75
- Baixas de Bens do Permanente	91.061,19	51.184,14
DOS ACIONISTAS/QUOTISTAS E TERCEIROS	2.196.224,52	3.984.527,15
Integralização de Capital	555.021,71	1.173.218,82
Capitalização dos Juros sobre o Capital Social	551.765,63	-
Alienação de ações próprias	-	-
Aumento do Exigível a Longo Prazo	1.089.437,18	2.811.308,33
APLICAÇÃO DE RECURSOS	3.841.638,84	5.706.318,56
DE OPERAÇÕES	582.281,16	-
Prejuízo Líquido Ajustado	582.281,16	-
- Prejuízo do Ato não Cooperativo	683.186,93	-
- Encargos de Depreciação	(100.905,77)	-
COM ACION./QUOTISTAS E TERCEIROS	3.259.357,68	5.706.318,56
Baixa Reserva de Reavaliação	-	120,79
Aumento do Realiz. a Longo Prazo	1.715.087,65	1.251.961,75
Aplicações em Investimentos	349.001,04	58.822,77
Aplicações no Imobilizado	642.189,38	3.846.873,15
Utilização do RATES	110.433,68	108.132,85
Devolução Quotas Partes	442.645,93	440.407,25
VARIAÇÃO DO CAPITAL CIRC.LÍQUIDO	1.031.981,79	124.983,22
ATIVO CIRCULANTE	7.901.436,77	9.204.332,86
No início do exercício	37.005.544,53	27.801.211,67
No fim do exercício	44.906.981,30	37.005.544,53
PASSIVO CIRCULANTE	6.869.454,98	9.079.349,64
No início do exercício	32.312.378,47	23.233.028,83
No fim do exercício	39.181.833,45	32.312.378,47
<i>(As notas explicativas integram o conjunto das demonstrações contábeis)</i>		

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos

Diretores, Conselheiros e Cooperados da

Cooperativa Agrícola Mista São Cristóvão LTDA. - CAMISC

Mariópolis - PR

1 - Examinamos o Balanço Patrimonial da Cooperativa Agrícola Mista São Cristóvão LTDA. - CAMISC, em 31 de dezembro de 2005, e a respectiva Demonstração de sobras ou perdas, das Mutações do Patrimônio Líquido e das Origens e Aplicações de Recursos correspondentes ao exercício findo naquela data, elaboradas sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de emitir uma opinião sobre essas Demonstrações Contábeis.

2 - Nosso exame foi conduzido de acordo com as Normas de Auditoria aplicáveis no Brasil e compreendeu:

a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume e transações e os sistemas contábil e de controles internos da Cooperativa;

b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgadas;

c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas, adotadas pela Administração da Cooperativa, bem como da apresentação das Demonstrações Contábeis tomadas em conjunto.

3 - Os Estoques de produtos agrícolas, no Ativo Circulante, mencionados na nota 7, foram avaliados a maior em R\$ 6.958.391,21, considerando o preço da última aquisição no exercício de 2005. Os valores de produtos a fixar, na conta de Produtos a Adquirir, no Passivo Circulante, mencionada na nota 12, também, estão avaliados a maior em R\$ 4.418.514,13. Em decorrência desse procedimento, tanto o Resultado quanto o Patrimônio Líquido da Cooperativa estão a maior no montante de R\$ 2.539.877,08.

4 - Conforme mencionado na nota 8, a administração da Cooperativa, não constituiu Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa, sobre os créditos da conta "Associados em Litígio" não cobertos por garantias reais, vencidos há longa data, no montante de R\$ 791.458,84. Em decorrência desse procedimento, tanto o Resultado quanto o Patrimônio Líquido estão a maior nesse montante.

5 - Em nossa opinião, exceto quanto aos efeitos do mencionado nos parágrafos 3 e 4 acima, as Demonstrações Contábeis, referidas no parágrafo 1, representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a Posição Patrimonial e Financeira da Cooperativa Agrícola Mista São Cristóvão LTDA. - CAMISC, em 31 de dezembro de 2005, o Resultado de suas Operações, as Mutações de seu Patrimônio Líquido e as Origens e Aplicações de seus Recursos referentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

6 - Assessores jurídicos da Cooperativa não informaram, diretamente aos auditores independentes, o total das contingências contra ou a favor da Cooperativa, em 31 de dezembro de 2005. Dessa forma, não há como quantificar a necessidade de constituição de Provisão para Contingências decorrentes de processos civis, fiscais, trabalhistas e outros, que estejam a seus cuidados.

7 - As Demonstrações Contábeis relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2004, apresentadas para fins de comparação, foram examinadas por outros auditores independentes cujo Parecer, emitido em 21 de janeiro de 2005, não continha ressalva.

Mariópolis-Pr., 25 de janeiro de 2006.

Pedro Nunes de Gouveia
Contador CRC/PR nº 022.632/O-9

Samir Pedro Cecatto
Contador CRC/PR nº 34.999/O-7

RUSSELL BEDFORD BRASIL - Auditores Independentes
CRC/PR Nº 2.906/O-5

NOTAS EXPLICATIVAS

1 - Contexto Operacional

A Cooperativa Agrícola Mista São Cristóvão LTDA. - CAMISC, administra um empreendimento econômico consubstanciando os negócios de seus Cooperados coletivamente, abrangendo mercados locais, nacionais e internacionais e a sociedade em geral. A estrutura operacional é composta de 13 unidades, sendo 7 entropostos, uma granja de suínos, sede administrativa em Mariópolis - Pr, supermercado, sementeiro e laticínio. As principais atividades da Cooperativa são: Recebimento, preparo e armazenamento de produtos; comercialização de produtos agropecuários e bens de fornecimento e a assistência técnica aos Cooperados.

2 - Apresentação das Demonstrações Contábeis

As Demonstrações Contábeis foram preparadas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, associadas à Lei nº 5.764/71 (Lei das Sociedades Cooperativas), em conformidade com a Legislação Comercial e Fiscal vigente e as Resoluções nº 920/01 e 1013/05 do CFC - Conselho Federal de Contabilidade.

3 - Principais Práticas Contábeis

a) Apuração das Sobras e Perdas

Os ingressos (receitas), custos e dispêndios (despesas) foram escriturados pelo regime de competência, sendo diferidas as despesas que pertencem aos próximos exercícios.

b) Operações Ativas e Passivas

NOTAS EXPLICATIVAS

As operações Ativas e Passivas foram registradas pelo valor principal, acrescido, quando aplicável, dos respectivos encargos incorridos, inclusive a atualização monetária, adotando-se para apropriação o critério pro rata dia, sendo o Ativo e Passivo Circulante composto por valores vencíveis no prazo de 360 dias, enquanto que, no Realizável e Exigível a Longo Prazo estão os valores cujo prazo de realização é após o término do exercício subsequente.

c) Aplicações Financeiras a Prazo Fixo

As aplicações financeiras a prazo fixo, classificadas em Títulos e Valores Mobiliários, são registradas pelo valor original, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do Balanço.

d) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa

A conta Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa está composta por valores considerados de difícil recebimento e foram registrados em conta de Resultado como Custo Operacional.

e) Operações com Associados e não Associados

As operações com não Associados foram contabilizadas separadamente das operações realizadas com Associados, em função das aquisições de produtos agrícolas e das vendas de bens e fornecimentos.

Para efeito de cálculo das sobras relativas aos Associados e não Associados, para os produtos agrícolas foi adotado o critério da proporcionalidade de vendas dos produtos de Associados e não Associados

f) Estoque

Os estoques de produtos agrícolas (cereais) foram avaliados pelo custo médio de recebimento, considerando nesse caso os efeitos dos produtos recebidos na condição de "a fixar".

Os bens de venda/fornecimento e insumos agrícolas foram avaliados pelo custo médio de aquisições.

g) Imobilizado

Está demonstrado pelo custo de aquisição, ajustado pela Depreciação Acumulada, calculada pelo método Linear, observando-se as seguintes taxas anuais, fixadas por espécie de Bens:

Descrição	Taxas
<i>Móveis e Utensílios</i>	<i>10% ao ano</i>
<i>Máquinas e Equipamentos</i>	<i>10% ao ano</i>
<i>Veículos</i>	<i>20% ao ano</i>
<i>Imóveis</i>	<i>4% ao ano</i>
<i>Equipamentos de Informática</i>	<i>20% ao ano</i>
<i>Software</i>	<i>20% ao ano</i>
<i>Abrigos</i>	<i>4% ao ano</i>

h) Provisão de Férias e Encargos

As férias foram provisionadas observando-se a proporcionalidade do período aquisitivo, considerando os seus respectivos encargos sociais.

i) Provisões para Imposto de Renda e Contribuição Social

Não foram calculadas as provisões para Imposto de Renda e Contribuição Social, em decorrência da Cooperativa ter apurado um prejuízo nos atos praticados com não Associados.

4 - Clientes - Títulos a Receber

Corresponde ao registro dos valores a receber a título de operações realizadas com terceiros, não Associados à Cooperativa.

5 - Conta Corrente Associados

A Conta Corrente Associados registra os valores a receber de operações realizadas com Cooperados. Sobre os valores registrados naquela conta que totalizam R\$ 11.672.502,60, foi constituída Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa no montante de R\$ 656.763,96, tomando como base os valores de difícil realização.

6 - Créditos Diversos

Descrição	31/DEZ/05	31/DEZ/04
Coprocafé	341.876,25	341.876,25
Cocap Conta Corrente	56.446,28	56.446,28
Calcoop	5.817,95	5.817,95
Mercadorias a Receber	179.439,36	54.591,36
Outras	6.416,81	7.089,57
Total	589.996,65	465.821,41

7 - Estoques

A conta Estoques está composta pelos seguintes valores:

Descrição	Em Reais	
	31/DEZ/05	31/DEZ/04
Produtos Agrícolas Destinados a Comercialização		
Milho	6.966.507,92	4.729.554,65
Soja	3.097.785,53	4.910.124,49
Trigo	2.808.422,99	3.742.554,17
Aveia	52.076,19	58.341,67
Azevem	6.272,90	3.970,38
Feijão	73.775,04	82.710,91
Triticale	237.542,20	816.162,74
Sub-total	13.242.382,77	14.343.419,01
Produtos Agrícolas Destinados a Semente		
Trigo para Semente	421.889,16	1.277.523,73
Feijão para Semente	31.180,35	27.449,74
Soja para Semente	1.127.318,68	1.525.074,09
Triticale Semente	-	19.282,79
Sub-total	1.580.388,19	2.849.330,35
Total Produtos Agrícolas	14.822.770,96	17.192.749,36
Bens de Venda e Fornecimentos		
Insumos	5.727.530,14	7.403.217,71
Supermercados	234.988,25	379.298,28
Total Bens de Venda e Fornecimentos	5.962.518,39	7.782.515,99
Demais Estoques		
Suínos Granja	441.167,84	591.038,27
Leite	1.563,52	4.814,00
Almoxarifado	393.462,90	437.494,45
Total Demais Estoques	836.194,26	1.033.346,72
Total Geral dos Estoques	21.621.483,6	26.008.612,07

8 - Conta Corrente Associados - Realizável a Longo Prazo

A Conta Corrente Associados, classificada no realizável a longo prazo, apresenta a seguinte composição:

Descrição	Em Reais	
	31/DEZ/05	31/DEZ/04
Associados em Litígio	1.714.210,64	1.747.954,12
Associado Contratos Fixos	96.507,14	73.493,80
Associados Conta Securitização	1.299.763,40	1.466.137,86
Associados Cotas Partes Longo Prazo	355.503,53	344.098,46
Conta Corrente Associados	-	8.101,36
Total	3.465.984,71	3.639.785,60

No exercício de 2005 a Cooperativa não constituiu Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa para os valores classificados como Associados em Litígio, sendo que, parte deste montante possui garantias reais.

9 - Investimentos

A conta Investimentos apresenta a seguinte composição:

Descrição	Em Reais	
	31/DEZ/05	31/DEZ/04
Cocap	108.059,50	108.059,50
Coopercentral	1.893.929,89	1.576.990,51
Banco do Brasil	8.017,84	8.017,84
Sementeiro	21.229,74	21.229,74
Projeto Florest./Reflorest	9.098,33	9.098,33
Capital Terminal de Calcário	9.972,27	9.972,27
Coolvap	700,00	700,00
Fundação Meridional	176.543,87	146.591,57
Assoc. Par. Suinocultores	1.774,10	1.774,10
Sicredi	301.839,14	301.839,14
Telepar	29.601,30	29.601,30
Moinho de Trigo	551.465,13	551.465,13
Pesquisa Hortifrutigranj	2.500,00	2.500,00
Agromilk	40.672,16	38.562,80
Coamo	96,84	96,84
Coodetec	2.960,00	2.960,00
Asserdax - Ass. Ver. Def Agr.	5.000,00	5.000,00
Coopleite	10.000,00	10.000,00
Total	3.173.460,11	2.824.459,07

10 - Imobilizado

A conta Imobilizado está composta dos seguintes valores:

Descrição	Em Reais			31/DEZ/04
	Custo	31/DEZ/05	Valor	
Líquido	Valor Líquido			
Terrenos	954.323,65	-	954.323,65	924.323,65
Móveis e Utensílios	437.613,39	(285.566,92)	152.046,47	175.128,86
Prédios	12.075.982,18	(3.142.446,08)	8.933.536,10	7.038.103,25
Maq. Equipamentos	4.767.198,51	(2.421.210,05)	2.345.988,46	1.676.789,64
Veículos	569.882,04	(331.203,88)	238.678,16	267.631,56
Reprod. e Matrizes	71.510,96	-	71.510,96	57.760,20
Pocilgas e Abrigos	77.219,93	(53.854,96)	23.364,97	25.958,38
Marcas e Patentes	5.385,95	-	5.385,95	4.598,95
Equip. Informática	337.672,67	(240.833,88)	96.838,79	115.309,17
Imobilizações And.	54.800,97	-	54.800,97	2.619.994,33
Total	19.351.590,25	(6.475.115,77)	12.876.474,48	12.905.597,99

Os encargos de depreciação reconhecidos no resultado da Cooperativa no exercício de 2005 totalizaram R\$ 580.251,70, sendo que as taxas utilizadas estão mencionadas nas Principais Práticas Contábeis, acima.

Bens dados em Garantia de Empréstimos e Financiamentos:

- Imóvel referente à matrícula nº 4.886, em garantia à Cédula Rural Hipotecária nº 19.529 em favor do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul - BRDE.
- Imóvel referente à matrícula nº 1.230, em garantia à Cédula Rural Hipotecária nº 9670043 em favor do Banco do Brasil.
- Imóvel referente à matrícula nº 742, da qual, juntamente com outras entidades, a Cooperativa é condômina, em que consta o ciente por parte da Camisc, de penhora da porção de terra que cabe a outra condômina - Cooperativa Central Agropecuária do Paraná Ltda - COCAP.
- Imóvel referente à matrícula nº 4.562 em garantia à Cédula Rural Pignoratória e Hipotecária nº 95 em favor do Banco do Brasil.
- Imóvel referente à matrícula nº 8.005, da qual, juntamente com outras entidades, a Cooperativa é condômina em que consta penhora da porção de terra que cabe a outra condômina - Cooperativa Central Agropecuária do Paraná Ltda - COCAP.
- Imóvel referente à matrícula nº 1.322, em garantia à Cédula Rural Hipotecária nº 19.529 em favor do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul - BRDE.
- Imóvel referente à matrícula nº 7.879, em garantia à Cédula Rural Pignoratória e Hipotecária nº 95 em favor do Banco do Brasil.
- Imóvel referente à matrícula nº 9.988, em garantia à Cédula Rural Pignoratória e Hipotecária nº 95 em favor do Banco do Brasil.
- Imóvel referente à matrícula nº 4.041, em garantia à Cédula de Crédito Industrial nº 940164-00-0 em favor dos bancos: Banco de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina S.A. - BADESC; Banco Bradesco S.A. - BRADESCO; União de Bancos Brasileiros S.A. - UNIBANCO; Banco Nordeste S.A. - NORDESTE e Banco do Estado de Santa Catarina S.A. - BESC.
- Imóvel referente à matrícula nº 4.800, em garantia à Cédula de Crédito Industrial nº 940164-00-0 em favor dos bancos: Banco de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina S.A. - BADESC; Banco Bradesco S.A. - BRADESCO; União de Bancos Brasileiros S.A. - UNIBANCO; Banco Nordeste S.A. - NORDESTE e Banco do Estado de Santa Catarina S.A. - BESC.